

O Pelourinho



BOLETIM INFORMATIVO

PERIODICIDADE TRIMESTRAL – ANO 3 – NÚMERO 9 – 30/Abril/ 2009
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Editorial

É evidente a forma como, cada vez mais, a maioria das pessoas se distanciam da participação na vida cívica das sociedades modernas.

Este sintoma, infelizmente, tendo sido notado nas cidades de maior dimensão e há já alguns anos, foi progressivamente alastrando às pequenas cidades, para finalmente, chegar as nossas pequenas aldeias.

Esta realidade, deve-se também aos diversos movimentos migratórios das populações, sentidas com grande impacto, sobretudo a partir do início do século passado, bem como, com a assimilação de hábitos que promovem no Cidadão uma atitude muito mais individualista.

Entretanto, mais recentemente, com a massificação e a vulgarização das novas tecnologias da comunicação e informação, as quais praticamente tudo nos proporcionam sem a necessidade de sair do conforto do lar de cada um, vem, e de que forma, acentuar essa tendência individualista, acabando em alguns casos, por promover o isolamento e até a solidão.

Assim se foram perdendo progressivamente, os hábitos das conversas com o vizinho a partir da janela da casa de cada um, da

soleira da porta, bem como, do patim das escadas e até do largo da aldeia.

As vidas modernas e as novas realidades, a todos colocam novos desafios, pelo que, também neste domínio, as pequenas comunidades como as nossas, dispõem de meios para a promoção de hábitos que conduzem à participação cívica de todos na vida da comunidade, basta que, para tal, as pessoas se organizem e mobilizem tendo em vista tal objectivo.

Sei como não é fácil, pois os obstáculos do percurso são desmotivadores, contudo, o facto de termos a noção que, com a nossa ajuda, contribuimos para o bem estar do nosso vizinho ou da nossa pequena comunidade, é algo que no fim do percurso nos deixa de consciência tranquila enquanto Cidadão empenhado.

J. Pereira

Neste número:

“OPINIÃO”

“HISTÓRIA”

“NOTÍCIAS”



O Pelourinho

OPINIÃO

“Dos alunos do curso EFA na EBI de Frechas”

Continuação

Na minha opinião, o curso EFA é uma oportunidade para as pessoas que tenham o 9.º ano, conseguirem obter equivalência ao 12.º ano, num horário pós-laboral, e com um método de ensino que se adequa à realidade do dia-a-dia, abordando assuntos do quotidiano. O curso EFA para mim significa a oportunidade de conseguir ficar com equivalência ao 12.º ano, conseguindo conciliar a minha profissão com o curso. O curso está a enriquecer o meu vocabulário, a melhorar as minhas formas de pesquisar assuntos que são pertinentes, a minha organização pessoal e a abrir-me novos horizontes profissionais. Penso que os professores ensinam bem, embora ache que é dada bastante matéria muito depressa, o que implica muitos trabalhos de casa, não tendo eu muito tempo para os fazer, devido à minha actividade profissional.

Um aspecto a reparar é a sala de aula onde este curso está a decorrer, uma vez que as condições são muito deficientes: não há aquecimento suficiente na sala, as mesas e as cadeiras são muito pequenas, não se adequando à altura de uma pessoa adulta. Congratulo-me por existirem cursos como este, uma vez que possibilitam uma melhor formação na população portuguesa, principalmente na de mais baixos recursos económicos.

Marta Rocha

Aprender compensa. Com o curso EFA temos a oportunidade de aumentar os conhecimentos e o nível de escolaridade.

É o retornar à escola e recordar a nossa história de vida, desde a infância à actual.

Abordamos vários assuntos do dia-a-dia, enriquecendo o nível de conhecimentos, sendo fundamentais para quem quer evoluir a nível cultural e intelectual. Além disso, tomamos conhecimento de temas que nos são desconhecidos ou que nos passam ao lado, mas que são importantes e que nos podem ser úteis para o nosso futuro. É a

oportunidade de concluir os estudos que ficaram a meio, nunca sendo tarde, estando sempre a tempo de recuperar. Só através da aprendizagem ao longo da vida poderemos caminhar em direcção a uma sociedade mais abrangente e promotora da igualdade de oportunidades.

Maria Teresa Pereira

O curso EFA de equivalência ao 12.º ano, que presentemente frequento, tem-se revelado um importante impulsionador de aquisição de conhecimentos sobre temas da actualidade. O referido curso é constituído por três áreas de competência: Cidadania e Profissionalidade, Sociedade Tecnologia e Ciência e Cultura Língua e Comunicação. Estas áreas têm proporcionado um enriquecimento das minhas competências nos diferentes domínios de referência estudados, contribuindo claramente para a minha formação enquanto cidadão e possível integração no mercado de trabalho.

Por isso considero este curso uma excelente oportunidade para quem não concluiu o 12.º ano tornando-se uma mais-valia pessoal, profissional e social.

José Caravelas

É na minha opinião, uma mais valia para todos os cidadãos, surgirem oportunidades como esta. Está mais que provado que o 12.º se torna imprescindível para qualquer indivíduo que tenha como objectivo/s, se candidatar a um posto de trabalho, seja o mesmo, simples ou mais complexo. Mesmo ainda que a pessoa em causa não pretenda concorrer a nenhum cargo, por opção ou motivos pessoais, saia a ganhar de qualquer forma ao frequentar um destes cursos, considerando o facto de que em cada sessão adquire novos conhecimentos ou enriquece os que já possui e tudo isto a troco de um pequeno sacrifício após um dia de trabalho se for o caso.

Este curso em causa, surpreende-me positivamente, em diversos parâmetros, desde, a organização (módulos/matéria) e a forma profissional como é divulgada, a cumplicidade saudável entre Formadores e Formandos/Alunos, o grupo em si e apesar das diferenças relativas à faixa etária e respectivas habilitações literárias, não deixa de ser um grupo coeso, torna-se cada vez mais notória a entreatuda e solidariedade entre os mesmos. Mas como não podia deixar de ser, há sempre um ou outro ponto que deixa a desejar, neste caso refiro, as condições das instalações, tratando-se de uma sala preparada para crianças do 1º ciclo, logo o mobiliário é inadequado para nós adultos, a falta de meios para a matéria visual ou audiovisual retroprojectada, entre outros..., facto esse que lamento, apesar de considerar, que foi o curso que veio ao nosso encontro e não fomos nós de encontro ao curso, onde com certeza haveria condições. A título pessoal, não posso deixar de mostrar o meu desagrado e até mesmo desilusão, pelo facto de não ter condições dignas de acesso á sala, nem sequer ao recinto escolar, mas o mais lamentável, é saber que o Presidente da junta (Jorge Pereira), também ele formando/Aluno do mesmo curso, tratou com empenho, de participar e encaminhar para quem de direito essa situação, a qual até hoje se mantém, talvez, "arquivada" em alguma gaveta de secretária, num gabinete da "nossa" C.M.M., vai valendo a boa vontade dos colegas para ultrapassar as barreiras arquitectónicas. Até quando? Talvez responda a isso no próximo parecer crítico. O meu parecer crítico actual, é decididamente positivo no que respeita ao curso...

Alípio A. N. Pires

Se questões existem que ao longo dos tempos me preocuparam, são sem dúvida, as questões relacionadas com a educação e formação, não por uma questão pessoal, mas fundamentalmente por uma questão do colectivo, nomeadamente ao nível do país que somos. Estas preocupações, são mais evidentes, na medida em que desde muito

jovem, acompanhei e vivi intensamente o fenómeno das transformações sociais operadas no País no período pós 25 de Abril de 1974. Desde muito cedo, participei em diversas manifestações públicas, não apenas de carácter social, mas também político. De resto, estas preocupações, nomeadamente dos tempos livres dos jovens das nossas aldeias, constam já do pequeno artigo de opinião, publicado na revista "Gentes do Nordeste" da qual saíram apenas 2 números em 1981.

Ao assumir as funções de Presidente da Junta de Freguesia de Frechas, tais preocupações, são temas que me continuam a preocupar, nesta altura, fundamentalmente ao nível das pessoas da Freguesia, tendo sempre a noção, que, qualquer comunidade ou país, será tanto mais evoluído, quanto mais elevado o grau de educação e cultura das suas gentes, é que, o desenvolvimento de um país, não se mede apenas pela capacidade de produzir riqueza, mas cada vez mais, pelo nível de educação e cultura do seu povo.

Daí que, quando alguém me coloca a questão da possibilidade de um curso EFA poder funcionar em Frechas, não hesitei um minuto, pena é que, das 30 inscrições, não se mantenha este numero em frequência, talvez este, seja o motivo para uma próxima candidatura. No caso pessoal, além do interesse que me tem despertado, e porque não dizê-lo, aguçar até outros apetites, é também uma tentativa de recuar no tempo. Regressar 40 anos depois, à escola onde aprendi as primeiras letras, é também uma forma de tomarmos parte na melhoria do nível de escolaridade em que o País está empenhado. Sendo o mais velho, poderei até funcionar como catalisador do grupo, daí que, atrevo-me mesmo a terminar com uma pequena mensagem.

Não desistas nunca, não desistas nunca.

Jorge Pereira



O Pelourinho

SUPLEMENTO

MENSAGEM DO PÁRACO DA FREGUESIA

“Abril e Maio meses de Gratidão”

Estamos no mês de Maio. A primavera já nos visitou e já nos brindou com imensas surpresas revelando as pegadas do Criador. Tantas flores, o canto dos pássaros, o colorido da Natureza, o sol radiante a luz intensa, tudo a pedir um lugar debaixo o do céu para louvar e agradecer ao Criador pelas maravilhas da criação.

Se o sol brilha, se os pássaros cantam, se as flores perfumam, quanto mais Nós os Humanos devemos levantar a cabeça e num hino de gratidão e exaltar o quanto de bom Deus Pai sonhou para Nós, e Nós muitas vezes ficámos abaixo das outras criaturas num défice de gratidão.

Maio mês da Mãe, mês dos operários, mês de gratidão: Para ti que lutas todos os dias para ganhar o pão de cada dia com dignidade e suor do teu rosto, que grande operário de Nazaré, S. José te abençoe. Para ti que és Mãe e não desistes de lutar pela harmonia dos teus filhos, fazendo-os crescer em, Estatura, Sabedoria e Graça como faz a família de Nazaré, muitos parabéns e não desistas de dizer ao mundo o que “ **O Bem não faz barulho e o barulho não faz Bem**”.

Foi com muita satisfação que percorri os caminhos de uma Freguesia e das nossas paróquias para poder entrar em vossa casa e proclamar bem alto que Cristo Ressuscitou, Está vivo, Está no meio de Nós e quer percorrer os caminhos deste mundo connosco noite e dia, querendo fazer parte de uma História das nossas vidas.

Para além de toda agitação Social, Económica, Moral e Religiosa que se verifica nos nossos dias, foi bom constatar que as famílias estão atentas aos valores que compõem a nossa matriz cristã a nossa fé, não deixando apagar as suas tradições, como a Visita Pascal, que reúne as famílias nas suas casas e nas casas de parentes e amigos para num número infinito de vezes ouvir e repetir o Hino da Alegria, Cristo Ressuscitou, Aleluia Aleluia, e só Ele é que tem o segredo do destino da História nas suas mãos, convidando-nos constantemente a participar neste destino segundo as capacidades e o estilo de cada um.

Parar é morrer, então não fiquemos parados à espera que os outros deixem na História as marcas da colaboração e renovação e do empenho que pertence a cada um de Nós e confiando sempre na mão amiga e serena do Ressuscitado, do Cristo Bom Pastor que está presente na vida de cada um a oferecer-nos vida e vida em abundância.

O vosso Pároco Pr. Abel Maia

O Pelourinho

NOTÍCIAS/INFORMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS

Na sequência da regionalização dos cemitérios da freguesia, tivemos já oportunidade de informar de nova identificação dos sectores e numeração de cada sepultura. Nesta medida e no caso do cemitério de Frechas, as numerações antigas, deixaram de ter qualquer validade, iremos assim, proceder à retirada das placas aí colocadas.

Entretanto, tal como já fizemos noutras ocasiões, agradecemos que,

sempre se realize um funeral, a família se desloque à Junta de Freguesia, afim de que o espaço ocupado, fique devidamente identificado e organizado no respectivo processo.

Tendo nomeadamente em conta a sensibilidade desta matéria, pedimos a melhor compreensão e colaboração de todos.

Tempos Livres

Programa OTL do IPJ – curta duração 2009

Idade 13 aos 25 anos (Estudantes)

Inscrições a partir do 15.05 a 15.06.2009 em www.juventude.gov.pt

Participe

LIVRO DE RECLAMAÇÕES

A Junta de Freguesia informa, nos termos do art.35º Dec. - lei 135/99 de 22 de Abril que existe nesta entidade um " livro de reclamações" ao dispor dos utentes.

O Pelourinho

NOTÍCIAS/INFORMAÇÃO

AVISO

Como vem sendo amplamente divulgado, o Recenseamento Eleitoral, deixou de se efectuar na Junta de Freguesia, passando a acontecer automaticamente por via do cartão de Cidadão.

Face a esta alteração, é cada vez mais importante que todas as pessoas e não apenas aqueles que vão fazendo 18 anos, confirmem se realmente estão recenseados e o seu nome consta do caderno eleitoral.

Para este efeito, com os elementos de identificação, podem consultar e confirmar via:

. Internet no endereço www.recenseamento.mai.gov.pt

. Envie um SMS para 3838: *RE espaço n.º BI/CC espaço (data de nascimento = AAAA-MM-DD)*

Poderão também confirmar esta situação e esclarecer eventuais dúvidas:

Na secretaria da Junta de Freguesia em Frechas, durante o período da manhã.

Ou no Posto dos Correios do Cachão, durante o período da tarde.